

Lula diz que baixará armas para conversa ‘sem amarguras’ com FH

Alencar diz que até pára campanha para ajudar a aprovar minirreforma

Gazeta/8-02-2002

Maria Tereza Boccardi e
Ricardo Galhardo

• FOZ DO IGUAÇU (PR) e SÃO PAULO. O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, disse ontem que o presidente Fernando Henrique não pode fazer acordos depois de eleito o novo presidente sem antes conversar com o vencedor. Depois de garantir que cumprirá contratos do governo e de apoiar publicamente o novo empréstimo do FMI, Lula criticou o presidente por tentar dividir com os candidatos o ônus pela crise e cobrou dele que assuma a responsabilidade pelos problemas. Lula passará o fim de semana com a direção nacional do PT discutindo as propostas que deverão estar na pauta da reunião com o presidente.

— O governo precisa reconhecer a situação da economia e os erros cometidos. Jogar a culpa em cima de qualquer candidato é no mínimo heresia — afirmou.

Apesar das críticas, o petista disse que pretende baixar as armas para poder ter uma conversa “sem amarguras” com o presidente na segunda-feira:

— Um político não tem que se preocupar com muita prevenção. Se você vai conversar de forma já preconcebida já vai amargurado, trancado, até reprimido. Quero ir aberto. Eu conheço Fernando Henrique Cardoso e ele me conhece.

Lula disse que pretende ter um diálogo franco com ele:

— Sei o que quero para o Brasil e vou dizer a ele com a maior clareza.

O petista confirmou que levará propostas econômicas para o encontro, mas disse que, embora a maior parte já seja conhecida, prefere expô-las pessoalmente.

— Não quero que o presidente saiba das minhas propostas pela imprensa, antes da reunião — disse.

Sem ajustes tributários, um país liquidado, diz Alencar

O empresário e senador mineiro José Alencar (PL), candidato a vice de Lula, disse ontem que interromperia imediatamente sua campanha eleitoral para ir a Brasília votar a favor de uma minirreforma tributária, caso fosse levada à votação este ano no Congresso. Segundo ele, sem o aumento do superávit da balança comercial, conquistado com ajustes no regime tributário, “o país está liquidado”.

— Paro a minha campanha e vou para Brasília votar imediatamente, porque é o que o Brasil precisa. Lula tem recomendado insistente e exaustivamente retirar os impostos em cascata para desonerar as exportações. Ou o Brasil exporta mais para aumentar o superávit da balança comercial ou está liquidado — disse.

A execução imediata da minirreforma tributária é outra tecla em que Lula tem batido com insistência desde que começaram as primeiras tentativas de vincular a possibilidade de o PT chegar ao governo à fuga de capitais.

— A proposta de minirreforma tributária apresentada por Antonio Palocci (coordenador do programa de governo de Lula) tinha a concordância dos líderes de todos os partidos. Foi o governo que não quis que ela fosse votada para não reduzir a arrecadação. Faltam poucos meses para o fim do governo, mas ainda há tempo para que o projeto seja aprovado. O governo tem que fazer alguma coisa além de pedir dinheiro todo mês ao FMI e ficar esperando a crise chegar — disse Lula. ■



ALENCAR: “OU o Brasil exporta mais para aumentar o superávit da balança comercial ou está liquidado”

*“Lula tem recomendado
insistente e exaustivamente retirar
os impostos em cascata para desonerar
as exportações.”*

JOSÉ ALENCAR